VIII Mostra da Produção Universitária – 2009

IV Seminário de Ensino

RELATO DE SITUAÇÃO VIVENCIADA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE/ENF-FURG.

Área da saúde

Vera Lucia de Oliveira Gomes[1], Giovana Calcagno Gomes[2]

Daiana Fernandez Garcia[3]; Katiúcia Letiele Duarte Vieira[3]

Enfermagem, Educação, Saúde.

O presente estudo constitui-se no relato de uma situação de ensino, ocorrida na Disciplina de Educação em Saúde, com acadêmicos do 4° semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande(FURG). Um dos objetivos da referida disciplina é capacitar acadêmicos para a realização de ações educativas junto a usuários dos programas de assistência à saúde da criança, adolescente, adulto, mulher e idoso, em nível de promoção e recuperação de saúde, bem como da prevenção de doenças. Para tanto, fundamenta-se na concepção problematizadora e libertadora da educação, apregoada por (FREIRE, 2005). Com esse foco, a disciplina procura desenvolver a capacidade de diálogo e a criatividade. O processo reflexão x ação é estimulado por meio de oficinas de sensibilização, problematização de situações, dinâmicas, dramatizações, entre outras estratégias. Para o êxito do trabalho é necessário o comprometimento de educadoras e educandos. Este tem inicio com a mútua apresentação e o relato individual de expectativas em relação ao curso e ao desafio lançado pela disciplina. No primeiro dia de aula, enquanto as docentes averiguavam tais expectativas, foi constatado que dos quinze presentes, treze referiram algum grau de descontentamento em relação ao curso, sendo que seis se declararam desmotivados, dois decepcionados, uma até chorou ao referir que tenta gostar do curso, outra comentou que ainda não havia se encontrado. As demais citaram aspectos negativos referentes a algumas disciplinas. Apenas dois dos presentes mencionaram palavras positivas em relação ao curso. A situação, por ser incomum, preocupou as docentes que discutiram com a turma a necessidade de alguma ajuda, considerando que com tamanha falta de motivação seria muito difícil ou mesmo impossível realizar o trabalho proposto. Após concordância dos acadêmicos, foi solicitada ajuda junto ao Núcleo de Assistência Estudantil (NAE), serviço responsável pelo auxílio e orientação de estudantes desta Universidade. Este serviço se propõe a solucionar problemáticas e conflitos através das orientações. Os acadêmicos passam por uma avaliação, onde alguns são atendidos através de terapia de apoio ou orientação, se necessário são encaminhados para atendimento clinico, no SIAP e em outras instituições que atendem essa clientela. O referido serviço é realizado por uma psicóloga e uma assistente social, que de imediato aceitaram o desafio, referindo nunca terem sido

[1]Doutora em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem e tutora do grupo PET/ENF – FURG. vlogomes@terra.com.br

[2]Doutora em Enfermagem, Doutora da Escola de Enfermagem – FURG.

[3] Acadêmicas do 6° semestre da Escola de Enfermagem e bolsistas PET/ENF – FURG.

convidadas a intervir de forma coletiva, ou seja, em uma turma inteira. Ficou estabelecido que os encontros teriam duração média de 90 minutos e ocorreriam no horário da disciplina. O número de encontros seria definido após o diagnóstico da situação, feito parcialmente no primeiro encontro. Nele foi apreendido que a turma original havia se separado em função de reprovações, desistências e inclusão de estudantes aprovados em vestibulares de anos anteriores. Além disso, a idade dos acadêmicos variava de 18 a 39 anos, fato que gerava interesses polarizados. Foi verbalizada ainda a falta de diálogo e de questionamento. Assim, muitos fatores desencadeantes do desgaste no convívio e da falta de motivação puderam ser problematizados. Passados alguns encontros, os acadêmicos solicitaram atendimento individual, pois o medo de se expor, de ser criticado ou mesmo censurado, dificultava ou mesmo impedia a verbalização das situações mais significativas. A solicitação foi atendida, nesses encontros individuais, grande parte dos acadêmicos enfocou a falta de respeito como desencadeadora da problemática. A cada novo encontro, novas atividades integrativas eram realizadas. Paralelamente a disciplina era desenvolvida, com algumas adaptações para compensar o horário disponibilizado. No encerramento da disciplina foi avaliada a intervenção do NAE. O grupo concluiu que as atividades foram positivas e desencadearam uma melhoria nas relações interpessoais, o que possibilitou o bom andamento da disciplina de Educação em Saúde e o interesse da maior parte dos estudantes. Cabe enaltecer a atuação das profissionais que atuam no NAE, bem como a própria universidade que ao manter esse serviço demonstra não se incumbir apenas da formação de profissionais capazes, mas também cidadãos felizes com suas escolhas e comprometidos socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, P. ***Pedagogia do oprimido.*** 46.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

http://www.prae.furg.br/nae.htm

[1]Doutora em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem e tutora do grupo PET/ENF – FURG. vlogomes@terra.com.br

[2]Doutora em Enfermagem, Doutora da Escola de Enfermagem – FURG.

[3] Acadêmicas do 6° semestre da Escola de Enfermagem e bolsistas PET/ENF – FURG.